



Circulação e interpretação: variações do discurso em movimento¹
Circulation and interpretation: variations of speech in movement

Aline Weschenfelder

Palavras-chave: circulação discursiva; circuitos comunicacionais; interpretação; mediação

O debate em torno da circulação discursiva está diretamente relacionado à produção de sentidos, visto que os processos que compreendem o fenômeno são atravessados por “circuitos de feedback” (Verón, 1997) que possibilitam novas narrativas a respeito de um determinado acontecimento. Isso ocorre devido às dinâmicas possibilitadas, e da velocidade alcançada, pelos discursos lançados na internet por diferentes e inúmeros usuários, seja no âmbito produtivo ou receptivo.

Na mediação, as perspectivas de reformulação de circuitos e surgimento de outros atingem diferentes proporções “misturando lógicas de campo especializado e momentos de senso comum” (Braga, 2017, p.49), onde as operações produtivas não são específicas apenas de uma determinada área.

Estudos sobre a circulação discursiva (Fausto Neto, 2018) apontam para a complexificação do processo comunicacional na medida em que todos os envolvidos –

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



meios, instituições e atores sociais em produção e recepção – afetam o caminho em que percorrem as mensagens. Tal complexidade admite a interrupção do circuito em virtude de desajustes, os quais podem ser provenientes de variadas atividades, entre elas o trabalho interpretativo dos atores sociais que mobilizam o fluxo.

O contexto da circulação é fundamental para entendermos as operações interpretativas e vice-versa, e concordamos com Eliseo Verón que “o ponto de partida não pode ser senão o sentido produzido” (1980, p.189). O semiólogo situa a problemática dos discursos sociais da seguinte forma:

O acesso à rede semiótica implica sempre um trabalho que se exerce sobre *fragmentos* extraídos do processo semiótico (...). Trabalha-se, assim, com *estados* que não passam de pedacinhos do tecido da semiose, transformados em produtos pelo recorte. A possibilidade de qualquer análise do sentido repousa na hipótese, fundamental, de que o sistema produtivo deixou trações nos produtos; por outras palavras, que o primeiro pode ser (fragmentariamente) reconstruído a partir de uma manipulação dos segundos. Analisando *produtos*, visamos a *processos*. (grifos do autor) (Verón, 1980, p.189)

Com base nessas pesquisas, que reconhecem a circulação como um fenômeno complexo que é afetado por diferentes formas de interação (Fausto Neto e Sgorla, 2013), nossa proposta para este artigo é um exercício analítico sobre a interpretação e produção realizadas por diferentes coletivos envolvidos no processo da circulação discursiva, enquanto agentes de novos circuitos. Sendo assim, temos como objetivo examinar algumas formas de apropriação com base nos conhecimentos prévios desses sujeitos, no que diz respeito às ações realizadas por eles.

Para tanto, recorreremos empiricamente à publicação ao episódio que envolve foto que teria sido manipulada pela princesa de Gales, na qual ela aparece com os filhos



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

(Figura 1), havendo grande repercussão na mídia tradicional e nas redes sociais digitais, fato que deu margem a variadas teorias da conspiração. Sendo assim, nossa fonte de observação é a matéria publicada no portal G1², que aborda a complexificação do tema, segundo suas próprias lógicas.

A reportagem traz o título “Kate Middleton: foto editada alimenta teorias da conspiração e cria onda de memes nas redes sociais”, e ilustra algumas possibilidades interpretativas do episódio em circulação, ao mesmo tempo que estimula novas conjecturas a respeito dele. Isso pode ser constatado, por exemplo, na medida em que a página disponibiliza links para outras produções jornalísticas que também tratam sobre o tema, como aqueles que oferecem detalhes que levaram a imagem a despertar dúvidas entre os usuários da internet³.



² Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/03/11/kate-middleton-foto-editada-alimenta-teorias-da-conspiracao-e-cria-de-memes-nas-redes-sociais.ghtml> Acesso em 12/03/2024.

³ Disponível em <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/03/11/foto-de-kate-quais-detalhes-despertaram-desconfianca-sobre-a-imagem.ghtml> Acesso em 12/03/2024.



Figura 1 - Foto de Kate Middleton e filhos editada
Fonte: CNN Brasil

Segundo a reportagem, Kate Middleton não fazia aparições públicas há alguns meses e, de acordo com informações divulgadas pela família real, teria passado por uma cirurgia abdominal. Algumas publicações lembravam que parte do trabalho da realeza é justamente se fazer presente em eventos públicos. Esses fatos somados a uma imagem editada e publicada oficialmente, fomentaram novas produções midiáticas sobre a situação, sucedendo em diferentes sentidos que se materializaram como teorias da conspiração e/ou memes, conforme pode ser observado nas redes sociais, o que é referenciado na matéria do Portal G1, da qual destacamos dois exemplos, conforme as imagens a seguir (Figuras 2 e 3).



Figura 2 - O desaparecimento de Kate Middleton na mídia impele usuários do Twitter a fazerem piadas sobre a situação.
Fonte: Portal G1





Figura 3 – A ocasião favorece associações a outros acontecimentos
Fonte: Portal G1

Observamos que a mensagem recebe novos investimentos produzindo diferentes sentidos nas postagens que aqui apresentamos, visto que o texto original tinha como propósito uma homenagem ao dia das mães que estava sendo comemorado no Reino Unido, por ocasião da publicação da foto.

Nas figuras 2 e 3, usuários do Twitter ironizam o desaparecimento público da princesa ao relacioná-lo a diferentes ordens: a primeira coloca Kate Middleton em um curso profissionalizante; enquanto a segunda associa o ocorrido a um outro acontecimento midiático⁴.

Podemos considerar as duas ocorrências resultantes de desvios de uma primeira situação. De acordo com José Luiz Braga, as novas tecnologias midiáticas permitem uma interação muito mais complexa do que aquelas existentes antes do advento da internet. O autor aponta que “aqui, a tecnologia é posta a serviços de processos sociais outros”, não tendo como propósito a geração de um “produto midiático”, mas com objetivos “que sejam pertinentes aos acionadores (ou aos inventores) dos circuitos” (Braga, 2017, p. 58).

Essa transformação acionada por novos sentidos é fruto da interpretação de fatos independentes, que associados resultam num terceiro. Ou seja, discursos provenientes de circuitos distintos unem-se formando um novo fluxo. Inferimos que se trata de um

⁴ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/02/28/willy-wonka-experience-flopa-tem-choro-de-crianca-e-vira-caso-de-policia-na-escocia-apos-anuncio-feito-com-inteligencia-artificial-criar-falsa-expectativa-veja.ghml> Acesso em 12 de mar./2024



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

fluxo adiante porque essas mensagens não ficam inertes, pois estão expostas a múltiplas interações e visualizações.

Os circuitos constituídos a partir das dúvidas levantadas pela foto também foram associados ao *Watergate*, escândalo político ocorrido nos Estados Unidos, em 1972. De acordo com coluna do jornal carioca *Extra*⁵, o episódio estaria sendo chamado de “Kategate” nas redes sociais, uma vez que o desaparecimento de Middleton teria muito mais gravidade do que realmente estaria parecendo. Aqui é possível perceber a produção de uma iniciativa que conecta saberes preexistentes ao episódio em circulação. Associamos isso a materialização de um complexo trabalho produzido pela exteriorização de processos cognitivos, que está diretamente relacionado à ambiência da midiatização, onde as memórias e fenômenos midiáticos passam a se fundir (Verón, 2013, p.299).

Isso nos faz refletir sobre como essas invenções midiáticas são construídas, visto que surgem a partir de elementos previamente constituídos, interpretados e reelaborados como um novo produto. Pois as interpretações são subjetivas e ensinam as criações que partem de elementos precedentes – existentes no mundo ou na consciência de cada indivíduo. De acordo com Braga “isso decorre tanto da disponibilidade de novas tecnologias como de uma ação difusa e diversificada na sociedade, não mais para controlar a mídia-produtora industrial, nem para midiatizar circuitos existentes, e sim para gerar diretamente circuitos”. (2017, p.59-60).

Ainda, segundo aquele mesmo autor, mediante as operações exercidas pelo “senso comum na iniciativa de circuitos”, é possível reconhecer “a capacidade de gerar ‘teorias profanas’ que favorecem a construção social” (Braga, 2017, p. 60). Dialogamos

⁵ <https://extra.globo.com/blogs/page-not-found/post/2024/03/internautas-descobrem-mensagem-secreta-na-polemica-foto-editada-de-kate-middleton-e-filhos.ghtml> Acesso em 15 de mar./2024



com o ele nesse sentido sob os aspectos da interpretação realizada a partir das “potencialidades de um senso comum crítico, em que a crítica se faz pelo cotejo de decisões práticas com suas consequências” (Braga, 2017, p.61). As avaliações e interferências empreendidas por coletivos que não fazem parte de campos especializados passam a elaborar novos circuitos diante de suas próprias experiências, além de possibilitar novas interpretações. Atividades que alimentam o fluxo podendo causar mutações tanto em sua direção como em seu sentido.

Assim como os estudos a respeito dos processos de circulação deixam pistas sobre as condições interpretativas que envolvem o fenômeno, entendemos que a complexidade que se apresenta em suas manifestações pode estar diretamente ligada à subjetividade dos coletivos que a elaboram os fluxos comunicacionais, sobretudo na atual conjuntura midiático-social.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circulação e Circuitos: situações. In: CASTRO, Paulo César (org). A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento. Maceió, Edufal, 2017. p.49-64.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos e conceitos. In: **Rizoma**, v.6, n.2, julho-dezembro/2018. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004> Acesso em 27/01/2019.

FAUSTO NETO, Antônio e SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. Trabalho apresentado Trabalho apresentado no “GT Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos” do **XXII Encontro Anual da Compós**, na Universidade Federal da Bahia, Salvador, de 04 a 07 de junho de 2013.

VERÓN, Eliseo. **La semioses social, 2**. Ideas, Momentos, Interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.



Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. In: Publicado na **Revista Diálogos de La Comunicación**, n.48, Lima: Felafacs, Outubro/1997. Disponível em: https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediatizacion.pdf. Acesso em 25/03/2015. 10 pp.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.